AVEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 1969 * ANO XV * N.º 744

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários - David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PROFESSORES E ALUNOS

DR. BARATA DA ROCHA

NO «Comércio do Porto» de 30 de Janeiro próximo passado, li uma notícia que me encheu de júbilo. Os professores do Liceu de D. Manuel II do Porto vão jogar o futebol com os seus alunos finalistas num desafio amigável que, por certo, ficará na história, já longa e famosa do desporto nacional.

Este simpatiquíssimo encontro vai ter uma selecta assistência, possìvelmente multifacetada pois, no campo hão-de comparecer, a par de curiosos e apaixonados adeptos do jogo, famílias dos participantes, momentâneamente transformados em segundos Eusébios e algumas pessoas ligadas aos problemas da pedagogia que, com olhos vigilantes, tentarão observar como, e de que maneira, poderá esta ligação de almas, trazer algo de útil à reforma das nossas instituições escolares. «Este diálogo de confraternização» não é, porém, como afirmava o jornalista, inédito ou sensacional entre nós: há muito que se adopta nos Seminários para não citar já o salutar exemplo que os Salezianos do meu Convento de Arouca dão quando diàriamente praticam desporto com os seus alunos. Seja-me lícito também referir o exemplo do Colégio Inglês do Porto, onde tenho um filho a estudar há já sete anos, e onde igualmente se pratica esse desporto com algumas partidas semestrais entre professores e alunos e entre pais e filhos.

Confesso que nunca li nos jornais de Aveiro ou de outras cidades com escolas, liceus ou universidades falar de desafios de tal natureza, mas eles praticam-se nestes moldes em Portugal e há muito tempo noutros estabelecimentos de ensino talvez mais preocupados em tirar partido dum conhecimento vulgar da psicologia das crianças e dos adolescentes que consiste no gosto que o jovem tem de «disputar» devido talvez a uma demasiada energia que possui e que, de outra forma, ficaria armazenada prejudicando o seu equilíbrio psicosomático. Todos sabem que a criança e o adolescente de preferência disputam, enquanto que um adulto, que mentalmente ultrapassou esta idade, tem mais tendência para discutir.

Este diálogo de força que vão travar os professores com os seus alunos do Liceu de D. Manuel II prova bem a necessidade de não esquecer a obrigação que o mestre tem de descer até ao seu aluno, ao contrário do que, por vezes se tem feito, exigindo que este último trepe até ao seu orientador que nem sempre o compreende ou não quer compreender, não conseguindo desta forma conquistar-lhe a atenção tão necessária para o êxito benéfico nos estudos. Sebastião da Gama dizia que a atenção não se pede, conquista-se.

E como se conquista uma

Continua na página cinco

SENTENÇA QUE NÃO CONVENCE!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

REALMENTE, a nossa época dá-nos cada surpresa! Não sei já onde está a razão e o equilíbrio.

Leram aquele caso passado em Londres, duma mulher que tinha casado com um mocetão, que carregava com meios-bois num talho do mercado como quem pega num saco de penas, e que, passados dois anos, começou a vestir saias em vez de calças, e a tomar modos femininos? Não leram?

Pois é curioso. Não digo a coisa em si, que é um fenómeno fisiológico que não interessa grandemente. O que interessa, e me parece de facto estranho e pouco compreensível, é a forma como o tribunal londrino considerou o natural pedido de divórcio da esposa ludibriada — embora por motivos de que só a Natureza é responsável.

Não poderá, realmente, sentir-se ludibriada uma mulher que casa com um homem que após dois anos de matrimónio troca os trajos masculinos pelas saias e declara que se «sente mulher», e tem o desejo intenso de o ser? Que lhes parece?

Mas vamos lá à história:

Quando Victor — assim se chama o marido — fez esta afirmação à Sr.ª Dolling, esta julgou que ele estava a mangar. Mas quando ele começou a aparecer-lhe vestido de mulher — estão a ver como devia ficar bonito, com o seu metro e oitenta de altura — convenceu-se de que não estava bem do juízo e levou-o a um psiquiatra. O doutor, depois de o observar, disse à Sr.ª Dolling:

— O seu marido tem uma doença mental, que lhe dá o desejo de mudar de sexo. É bastante frequente... convém não o contrariar e ser muito amável com ele...

O estranho casal ainda viveu assim um certo tempo, como bons irmãos, mas acabou por separar-se. Ele foi para casa da mãe, no condado de Kent, adoptando definitivamente o trajo feminino, e ela pediu o divórcio. Com grande

Continua na página cinco

INJUSTIÇA na JUSTIÇA

Todos estarão de acordo: se há função que mereça ser remunerada de conformidade com as responsabilidades que confere, a independência que pressupõe, o labor a que obriga, o respeito a que concita, o saber e a prudência e a mentalidade que exige — essa é a função do magistrado judicial. Por isso, também todos estarão de acordo em que se começou a fazer justiça na Justiça com o recente aumento dos vencimentos dos juízes.

O «Comércio do Porto» de 6 do corrente, em nota expedida de Aveiro, referia que, no Palácio da Justiça desta comarca, ao chegar a nova do acréscimo no ordenado dos magistrados, se notou compreensível júbilo nos becados que ali servem, aliás com todos os merecimentos e virtudes, que não careceram da monetária dignificação do cargo para amplamente se revelarem — e praticarem; mas, simultâneamente, uma nuvem de tristeza pairava em diversos departamentos da ampla e airosa secretaria. Incorformação — que não revolta: os esforçados funcionários, colaboradores zelosíssimos da magistratura, não encontraram nas novas tabelas de vencimentos o reajustamento pelo qual, para si também, razoàvelmente e justificadamente, há muito anseiam.

Impõe-se — e agora mais prementemente, pela desproporcionalidade, mesmo na compreensível disparidade de categorias, gerada pelo aumento, aliás justíssimo, aos juízes — que se reveja o problema dos escriturários judiciais, eles também com responsabilidades e trabalhos e canseiras que os próprios magistrados reconhecem; e serão, sem dúvida, os próprios magistrados, habituados a fazer justiça, a reconhecer (e, certamente, a lastimar) que aos seus mais directos e imprescindíveis cooperadores ainda não haja sido feita a justiça que merecem.

MERITÓRIA PUBLICAÇÃO homenageia ALBERTO SOUTO

Na sua última sessão, a Câmara Municipal de Aveiro aprovou, em definitivo, o lugar em que se implantará o projectado monumento ao saudoso Dr. Alberto Souto: o Jardim de D. Afonso V, perto do gaveto das ruas do Batalhão de Caçadores 10 e do Dr. Nascimento Leitão. O local escolhido dá ambiente condigno à merecidíssima homenagem; a proximidade do Museu é simbolismo ajustado ao preito de quem proficientemente o dirigiu e tanto prestigiou, ali deixando indelèvelmente marcado o seu nome — que é o nome de um dos mais ilustres e devotados Aveirenses de sempre. Só que a maqueta da figura — que há dias foi apreciada por algumas individualidades — não agradou; e com efeito, não pode vir à praça pública um bronze em postura semelhante à que o gesso nos mostra.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

O número 136 do «Arquivo do Distrito de Aveiro» — correspondente ao último trimestre do ano findo — homenageia, em bom nível, o erudito e incansável e fecundo investigador, que foi polígrafo de pena apuradíssima e senhor de muitas outras elevadas e nobilitantes aptidões. Sublinhando a data do nascimento de Alberto Souto — 23 de Julho de 1888 — lembra o «Arquivo» que o ínclito aveirense contaria agora, se vivo fosse, 80 anos de idade. Rocha Madahil, D. Sebastião Pessanha, Jaime Lopes Dias, Soares da Graça, Laudelino Melo, Luís Chaves e João Couto subscreveram ali artigos — alguns deles de preciosa informação, como a da vasta bibliografia do homenageado pacientemente coligida e ordenada por um dos directores da revista, Dr. Rocha Madahil, e todos eles de marcado interesse no contributo que dão ao retrato de Alberto Souto.

Justo — e oportuno — o preito do «Arquivo»; e à altura dos firmados créditos da magnífica publicação aveirense — vestida de tanta modéstia, exornada de tantos méritos.

O Dr. Alberto Souto com os directores do «Arquivo» — Drs. Rocha Madahil, José Tavares e Ferreira Neves — na data da comemoração do 15.º aniversário da revista

31 DE JANEIRO

A SESSÃO COMEMORATIVA

Na passada sexta-feira, como estava anunciado, realizou-se no Teatro Aveirense uma sessão de homenagem aos heróicos vencidos do 31 de Janeiro de 1891. A vasta casa de espectáculos registou a presença de muito público — da cidade, de vários pontos do Distrito e mesmo de fora da região aveirense.

Presidiu o sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves, ladeado pela sr.ª Dr.ª D. Eduarda Senos da Fonseca, e pelos srs. Dr. Júlio Calisto, Henrique Barreto, Fernando Jorge de Melo Leitão, Dr. Arlindo Vicente e Dr. António Duarte Teixeira da Silva. No palco, encontravam-se ainda republicanos e democratas dos vários concelhos, representantes dos distritos do Porto, Braga e Coimbra, os oradores daquela sessão e, ainda, expressamente convidados pelo sr. Dr. Álvaro Neves, a sr.ª Eng.ª Virgínia de Moura e o sr. Arq.º Lobão Vital.

Falou em primeiro lugar o jornalista João Sarabando, que aludiu ao significado da Revolução do 31 de Janeiro na vida nacional, prestou homenagem ao saudoso Dr. Manuel das Neves, «chefe de mil pequenas, pacíficas e legítimas batalhas políticas», falecido há três anos, e recordou prestigiosos aveirenses implicados nos acontecimentos que precederam aquela data histórica. Lembrou, designadamente, a criação do Centro Republicano e concluiu com vibrantes vivas à República e à Democracia.

Em seguida, o sr. Dr. Joaquim Calheiros da Silveira procedeu à leitura do expediente — cartas, telegramas e mensagens enviadas pela «Seara Nova», Dr. Vasco da Gama Fernandes, Dr. Duarte Vidal, Cap. José Gomes Silveirinha, Comissão Democrática de Braga, Dr. Manuel da Costa e Melo, Comissão Democrática de Coimbra e pelos democratas de Viana do Castelo.

Discursou, depois, o sr. Dr. José Rodrigues, que afirmou que a Revolução do 31 de Janeiro, sendo reacção contra o «Ultimatum», representava duas constantes da alma na-

Continua na página cinco

GABINETE DE ESTÉTICA
ELIZABETH
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.°-D.to — c/elevador
AVEIRO
ESTETICISTA • VISAGISTA
Depilação • Manicure • Maquillage
TRATAMENTOS DE BELEZA
Preços módicos — Hora marcada — Telef. 24814

MAYA SECO
Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Consultório na Rua do Eng.° Oudinot, 24-1.° — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.° Oudinot, 23-2.°* — Telefone 22080 — AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
MÉDICO
EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 23292, 24800

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.° Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Irmãos Vidal, Limitada, com sede em Quintãs — Costa do Valado, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra a dita executada move a exequente Sociedade Fabril de Tintas de Construção — Tinco — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 8-2-1969 — N.° 744

Laboratório "João de Aveiro"
Análises Clínicas
DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.° 17-A/67
2.ª Secção — 2.° Juízo

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Manuel Nunes de Oliveira Junior, casado, serralheiro, residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, move contra Maria Estudante da Rocha e Silva, viúva, residente no Lobito — Angola, e Maria Eduarda Estudante da Silva, casada, residente em São Domingos — Guiné Portuguesa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das executadas, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 8-2-1969 — N.° 744

SERVIÇO **BOSCH** OFICIAL
OFICINA
ELECTRO-DIESEL
Reparação e afinação de Bombas de Injecção
RUNKEL & ANDRADE, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 — Telef. 23629
AVEIRO

TRANSFORMADOR
Por motivo de substituição por unidade de maior capacidade, vende-se um transformador de origem Belga de 300 Kw, em pleno funcionamento. Fábrica EFS Borralha-Águeda (telef. 62151/2).

Rapaz
— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca

Fábricas Aleluia
Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA
Aveiro, telefs. 237 66, 229 43
Sede 227 83

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)
•
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.°
Tel. 22706
AVEIRO

Vende-se
MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO.
TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.°
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO
Ausente no Estrangeiro
Retoma a Clínica em 14 de Fevereiro

Marinha de Sal
Bem localizada, na Ria de AVEIRO.
Vende-se
Informa esta Redacção

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Covilhã

para além dessa falha, houve ainda manifesto azar, nuns tantos lances, e noutros ainda, muito mérito dos defensores forasteiros, com evidência para o guardião Azevedo.

Registe-se que os covilhanenses cederam, nesse período, nada menos de 10 *corners*, em momentos de apuro; e só uma vez se acercaram de Paulo (31 m.), aliás num lance irregular de Fazenda (em claro fora de jogo não assinalado).

A segunda parte começou com um lance de sensação: numa rápida descida de Augusto, o esférico foi cruzado e Naftal, oportuno, cabeceou contra um poste!

Foi o «canto do cisne» dos visitantes, já que os beiramarenses logo reagiram e, agora mais rápidos, carburando melhor no seu labor global, assentaram arraiais no meio-campo do Sporting da Covilhã, carregando a fundo, permanentemente, sobre a baliza de Azevedo.

O tempo corria. Escapava-se. E os serranos, refugiados na protecção da sua baliza, apenas podiam pensar em destruir jogo, sujeitos que estavam ao assédio dos beiramarenses.

Estes, por seu turno, porfiavam, insistiam — verdade se diga, com amplos motivos para se desnortearem: a sorte do jogo estava, de forma ostensiva, contra eles, tal como o árbitro e os seus auxiliares — com um somatório de lapsos imperdoável. O golo teimava em negar-se: umas vezes, por Azevedo que, com sorte inaudita (ou por mérito), o negava; outras vezes, eram os dianteiros que atiravam ao lado, por alto ou contra a trave (Colorado, aos 87 m.), fazendo gorar ensejos soberanos...

Por fim, foi uma explosão de entusiasmo, quando o Beira-Mar atingiu o golo que tão amplamente mereceu. Era a vitória!...

Distinguiram-se: nos vencedores, Cleo, Chaves, Marques, Colorado e Marçal e ainda, com nítida subida na segunda parte, Abdul e Amaral; nos vencidos, Azevedo foi o mais destacado, seguindo-se Quintino, Pinto de Sousa, Leite e Augusto.

O sr. Diogo Manso não esteve bem. Mal ajudado (principalmente pelo «bandeirinha» da bancada, sr. António Duarte), produziu trabalho inseguro e inferior à sua capacidade normal.

Sumário Distrital

Esteve de «folga» a turma do Vista-Alegre. A classificação ficou ordenada deste modo:

1.º — S. Roque (3-1), 3 pontos. 2.º — Macinhatense (1-0), 3. 3.º — Mealhada (1-0), 3. 4.º — Arouca (0-1), 1. 5.º — Pampilhosa (0-1), 1. 6.º — Avanca (1-3), 1.

JUNIORES

Fase Final — 5.ª jornada:

Sanjoanense — Lusitânia 6-0
Recreio — Ovarense 4-0

Classificação:

1.º — Sanjoanense (17-3), 15 pontos. 2.º — Recreio de Águeda (10-8), 11. 3.º — Lusitânia (10-12), 9. 4.º — Ovarense (6-20), 5.

A uma jornada do termo da prova, e mercê do avanço já alcançado, a Sanjoanense é o virtual campeão distrital da categoria de juniores.

JUVENIS

Resultados da 16.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Arrifanense 2-1
Lusitânia — Ovarense 0-2
S. Roque — Sanjoanense 0-2
Oliveirense — Cucujães 2-1
Feirense — Espinho 6-0

ZONA B

Pampilhosa — Vista-Alegre . . . 4-2
Beira-Mar — Anadia 0-1
Avanca — Mealhada 2-0
Estarreja — Gafanha 2-0
Alba — Recreio 1-1

Classificações:

Zona A — 1.º Feirense (49-6), 44 pontos. 2.º — Sanjoanense (46-9), 42. 3.º — Cucujães (23-20), 35. 4.º — Ovarense (25-21), 34. 5.º — Bustelo (20-22), 32. 6.º — Lusitânia (17-22), 32. 7.º — Arrifanense (16-23), 27. 8. — Oliveirense (15-35), 27. 9.º — Espinho (9-37), 24. 10.º — S. Roque (12-37), 23.

Zona B — 1.º — Alba (39-9), 45 pontos. 2.º — Avanca ((28-15), 38. 3.º — Recreio de Águeda (20-15), 36. 4.º — Anadia (32-19), 35. 5.º — Beira-Mar 26-18), 35. 6.º — Pampilhosa (26-30), 30. 7.º — Vista-Alegre (20-25), 30. 8. — Mealhada (9-24), 26. 9.º — Estarreja (11-28), 24. 10.º Gafanha (16-44), 21.

Ginasticadinhos-Pés-Frios

dois contra-ataques procurou a igualdade. LAURO VIRIATO, cheio de decisão ao enfrentar o célebre «Pedrenera», ganhando e perdendo lances com uma espantosa dignidade. SOARES TRACTOR, fazendo lembrar o célebre Orkwick com as suas deambulações à grande área adversária, pecou por tardar na recuperação, talvez por excesso de peso. VITOR ROSA, foi subindo com o decorrer do jogo, mostrando perfeito conhecimento do lugar. SEMIDE PATRÃO, com batimentos longos, não virando a cara ao adversário completou o bloco defensivo. LOPES INTRUSO, cheio de fogosidade, com bom apoio ao ataque. ARMÉNIO DA RÚSSIA, grande motor da equipa mas entregando e concluindo mal. JORGE MALABAR, jogador cerebral, com toques subtis, rubricou os seus apontamentos de bom jogo com dois oportunos golos. BURMESTER CORADO, o longilíneo jogador que, pouco em jogo, obteve o mais espectacular golo do encontro: após evitar com uma finta dois adversários, aplicou um remate com o pé esquerdo obtendo um golo de belo efeito. CARQUEIJO CARVÃO: simulações, escamoteações da bola, tudo foi possível à estrela que desponta; pena foi que os seus lançamentos em profundidade não fossem devidamente aproveitados. VIANA TRAIDOR, receoso perante a fogosidade do adversário nunca conseguiu o seu famigerado drible. SERENO NERVOSO, o benjamim da equipa, mostrou ser um jogador de largos recursos ainda que mostrasse a sua verdura nestas andanças. PATER PINHO, evidenciou enorme apego à luta, sendo impiedosamente marcado pela defesa adversária.

Nos «Pés-Frios», ZÉ MANEL, um estreante valoroso, evitou na segunda parte, um maior desnível no marcador, com seguras intervenções. HELDER, sobriedade e elegância no toque de bola. MOREIRA, o patrão da equipa, procurou empurrar o grupo com o seu indesmentível entusiasmo mas pecou por rudeza a mais. AZEVEDO, um veterano a fazer lembrar Djalma Santos! VALE, o verdadeiro motor da equipa ainda que jogasse abaixo do seu normal, rubricou um belo golo. PEDRO, algo discreto. CRISTO, uma autêntica parada de elegância e compostura, um profissional com espírito de amador. BENJAMIM vê-se que o moço tem futebol na cabeça. CHICO, muito pesado e, por isso, estático. ZÉ MARIA «Pedrenera» o mais famoso jogador da equipa não desmentiu a sua classe de autêntico «brincalhão da bola», com fintas, dribles, remates à mistura com empurrões. Sensacional! AGUINALDO, a estrela no ocaso? Talvez mau momento. CAP. PINTO, não chegou a aquecer. TITÃ, um golo e nada mais.

A arbitragem fai mal auxiliada pelos fiscais de linha, falseando como atrás se disse o resultado, não acompanhando devidamente o jogo. (Fala-se em soborno!).

À noite, contrariando a rivalidade apregoada, os elementos das três equipas reuniram-se no Galo de Ouro, *onde reinou a boa disposição, havendo, no fim, discursos em que se notava algo de azedume e promessas de vingança.*

J. VILAR

N. da R. — A turma dos GINASTICADINHOS F. C. é composta por elementos das Classes de Ginástica do Sporting de Aveiro. O grupo dos PÉS-FRIOS F. C. (que alinhou desfalcado) é formado por habituais frequentadores do Zig-Zag.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

16 de Fevereiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	U. Tomar — Setúbal			2
2	Braga — Sanjoanense			2
3	Belenenses — Leixões	1		
4	Académica — Sprting	1		
5	C. U. F. — Guimarães		x	
6	Boavista — Famalicão	1		
7	A. Viseu — Beira-Mar			2
8	Covilhã — Salgueiros			2
9	Espinho — Penafiel	1		
10	Valecambr. — Gouveia	1		
11	Leões — Barreirense	1		
12	Seixal — Torriense			2
13	Luso — Sesimbra	1		

Xadrez de Notícias

em Ilhavo, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão.

♗ O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, visitou há dias a sede do Sangalhos e a Pista de Ciclismo da Bairrada, tendo também apreciado os terrenos destinados ao futuro campo de jogos do prestigioso clube bairradino.

♝ Por acordo, devidamente sancionado pela Associação de Futebol de Aveiro, o desafio Paços de Brandão — Anadia, da jornada de amanhã do Campeonato Distrital da I Divisão, foi antecipado para as 10.30 horas — uma vez que se efectuam no concelho da Feira, de tarde, mais três jogos oficiais: S. João de Ver — Estarreja, Lamas — C. U. F. e Feirense — Sanjoanense.

ESPINHO — Campeão de Andebol de Sete

«tigres» imprimiram à sua ponta final, deveras notável. Note-se, porém, que a sorte voltou então costas à turma de Aveiro: com o resultado em 11-12, a bola foi contra a trave e contra o poste, em remates de Lé e de Matos, impedindo novas igualdades... E se elas tivessem ocorrido, teria havido «suspense» até final...

Arbitragem isenta, firme e em bom plano, conquanto nos suscitassem sérias dúvidas algumas decisões, aliás tomadas de forma categórica e com critério uniforme.

•

A anteceder este desafio, defrontaram-se, para apuramento do segundo e do terceiro classificados do Campeonato de Juniores, a Sanjoanense e o Atlético Vareiro.

Os sanjoanenses ganharam por 10-7, com 7-2 ao intervalo.

Arbitraram os srs. Franklim Amaral e Teixeira Pires, de Aveiro, e os grupos alinharam deste modo:

Sanjoanense — Guilherme, Silvestre 1, Silva, Madeira 8, Jaime, Avelino, Albertino 1, Macieira, Fernando e Silva Pereira.

At. Vareiro — Monteiro, Faneco, Castro 6, Tomás, Vítor, Nunes 1, Nelson, Beltrão e Peúgas.

Vitória aceitável, pelo que os sanjoanenses fizeram até ao intervalo.

Arbitragem desiquilibrada, com um dos juizes (Teixeira Pires) em plano inferior, sobretudo porque prejudicou notòriamente os ovarenses.

Basquetebol

II DIVISÃO — 4.ª jornada:

Série B

EDUCAÇÃO FÍSICA — SPORT . 23-26
VASCO DA GAMA — ESGUEIRA 30-20

Jogos para amanhã:

SPORT — VASCO DA GAMA
ESGUEIRA — LEIXÕES

JUNIORES — NORTE

Resultado da 4.ª jornada:

GINÁSIO — SP. TOMAR . . . 59-51

Jogo para amanhã:

VASCO DA GAMA — GALITOS

JUVENIS — NORTE

Resultados da 4.ª jornada:

MARINHENSE — OLIVAIS . . adiado
C. D. U. P. — GALITOS . . . 48-24

Jogos para amanhã:

OLIVAIS — C. D. U. P.
GALITOS — PORTO

COMUNICADO

A TERTÚLIA BEIRAMARENSE COMUNICA A TODOS OS SÓCIOS DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR, QUE NÃO TEM POSSIBILIDADE DE ORGANIZAR O HABITUAL BAILE DE CARNAVAL, COMO DESEJAVA, EM VIRTUDE DE O TEATRO AVEIRENSE NÃO PODER CEDER OS SEUS SALÕES PARA O EFEITO.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento do Decreto-Lei n.º 48 841, de 18 do mês findo, criou a freguesia de S. Bernardo e deliberou proceder à demarcação dos respectivos limites.

● Foi deliberado conceder os subsídios normais aos clubes desportivos da cidade, no montante de 104 000$00.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de pavimentação, a asfalto, da Rua de S. João, em Verdemilho, cujo custo ascendeu a 89 409$20.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva do fornecimento de uma viatura para os Serviços de Higiene e Limpeza, adquirida por 181 930$00.

● Foi aprovado o elemento decorativo, de autoria do escultor D. João Charters de Almeida, que substitua o já existente na fonte luminosa da Praça Marquês de Pombal, que será transferido para o Parque Municipal.

● Foi deliberado ceder o Salão de Exposições do novo edifício Municipal, na Praça da República, para a «Exposição Bibliográfica Aveirense», a realizar por iniciativa do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos, e colaborar na sua organização.

● Foi aprovado um voto de felicitação por motivo da passagem do 65.º aniversário da fundação do Clube dos Galitos, como reconhecimento pela relevante actividade dispendida nos sectores cultural, recreativo e desportivo que tem projectado o nome da cidade e do clube para além do concelho.

● Foi também aprovado um voto de felicitação por motivo da passagem do 87.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, significando o muito apreço pelos relevantes e prestimosos serviços públicos que vem dispendendo na área do concelho de Aveiro.

CONFERÊNCIAS DO BISPO DE AVEIRO EM FARO

A convite do sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Prelado do Algarve, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, assistirá hoje e amanhã, na cidade de Faro, à festa diocesana de Nossa Senhora de Lourdes e do Apostolado Cristão.

O Bispo de Aveiro profere, hoje, à noite, uma conferência na Catedral de Faro; e falará de novo, amanhã à tarde, no decurso de uma sessão solene que se efectuará no ginásio do Liceu da capital algarvia.

SANGUE DO CLUBE DOS GALITOS

Sem o relevo que o acontecimento merece, já foi dito nestas colunas que vários elementos do Clube dos Galitos foram ao Hospital dar sangue — o seu sangue — para os doentes necessitados. Foi isto na véspera da memorável sessão do Aveirense comemorativa dos 65 anos de gloriosa vivência do Clube — e foi, indubitàvelmente, o número mais tocante do programa comemorativo, nele deliberadamente inscrito como exemplo de generoso humanitarismo.

Venham aqui a registo — e que a sua modéstia nos perdoe a inconfidência — os nomes dos abnegados dadores, que, com o Dr. Mário Gaioso à frente (sempre na frente o distinto e dinâmico Presidente do Galitos) foram à Santa Casa em tão santa missão: Gaudêncio Gomes dos Santos, António Barroco Máximo, Silvino Pinheiro Palpista, Fernando de Morais Sarmento, António de Pinho Rodrigues Limas, João Nunes Ferreira Salgueiro e António Adérito Braz Coelho e Silva

Quem se lhes segue?

SALTO DE LINHA

Coisa frequente nos jornais: na cópia dos escritos ou na composição fica uma linha, quando não várias linhas, por copiar ou por compor. E foi o que sucedeu no último número deste jornal: o *tinteiro* guardou o nome do sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município, que não apareceu entre os nomes dos oradores no relato do jantar de confraternização dos «Bombeiros Velhos».

Aqui fica reparada muito espontâneamente, a involuntária omissão.

PORTO DE AVEIRO

O porto de Aveiro verificou neste início do ano um extraordinário movimento de navios, com realce para a última semana do mês em que entraram a barra treze navios comerciais, nove dos quais de nacionalidade estrangeira, que movimentaram carga geral, vinhos a granel, bananas, combustíveis líquidos, pasta de papel e madeira em toros. De notar que só num dia, e pela primeira vez na história do porto, demandaram a barra cinco navios comerciais.

Todo o serviço nos cais decorreu com a maior ordem e rapidez, mercê da entrada ao serviço dos quatro guindastes e dos dois empilhadores que a JAPA recentemente adquiriu e que vieram reforçar o equipamento portuário e assegurar a eficácia das manobras de cargas e descargas, mesmo nos dias de maior ponta.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Janeiro entraram no porto de Aveiro 24 navios, dos quais 8 portugueses e 16 estrangeiros, com uma tonelagem de arqueação bruta global de 21 045 tAB, o que equivale a uma tonelagem média de 877 tAB por navio.

ESPECTÁCULOS PELA COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Como oportunamente noticiámos, a apreciada Companhia Rafael de Oliveira vem a Aveiro realizar uma série de espectáculos, que estão a ser aguardados com o maior interesse, entre 11 e 28 do corrente mês de Fevereiro.

Será representada, em primeiro lugar, a peça de José Echegary «A Calúnia», na próxima terça-feira, dia 11. Seguem-se: «Prémio Nobel», em 14; «O Sapatinho de Vidro», em matinée infantil e «O Danúbio Azul», em 15; «Um Fantasma Chamado Isabel», «Uma Bomba Chamada Etelvina» e «Três em Lua de Mel», respectivamente no domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, dias 16, 17 e 18.

O elenco actual da Companhia Rafael de Oliveira, que tem direcção artística de Fernando de Oliveira, é composto pelos seguintes artistas: Gisela de Oliveira, Geny Frias, Idalina de Almeida, Maria Teresa, Manuela Coimbra, Ana Maria de Andrade, Fernando de Oliveira, Fernando Frias, António Vilela, Humberto de Andrade, Alexandre Passos, Álvaro de Oliveira, Carlos Frias e Carlos Canduzeiro.

REUNIÃO DO CENTRO NACIONAL DA OBRA DO APOSTOLADO DO MAR

Vai realizar-se em Leixões, na sede do Clube «Stella Maris», entre 9 e 11 do corrente, a reunião do Centro Nacional da Obra do Apostolado do Mar, com o intuito de estudar e programar as actividades desta instituição, tão útil para os marítimos.

Presidirá o Administrador Apostólico do Porto, sr. D. Florentino de Andrade e Silva, sendo os trabalhos orientados pelo Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar, Rev.º P.e Antunes Santana.

Estão presentes delegações de todos os clubes «Stella Maris» da Metrópole, sendo o de Aveiro representado pelos rev.os P.e Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, P.e António dos Santos, Prior de Ílhavo, P.e Domingos Rebelo dos Santos, Prior da Gafanha da Nazaré, P.e Georgino Rocha, pela sr.ª D. Ana Maria Gonçalves e pelo sr. Fernando Lagarto — todos membros da Direcção desse organismo.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

Terminado mais um ano de actividade, a Missão Feminina de Acção Social, que trabalha há dois anos e meio neste Distrito, apresentou o relatório de 1968 aos Serviços Centrais da Junta da Acção Social. Nele se oferece uma visão genérica da situação da mulher trabalhadora desta região, cuja coragem e espírito de sacrifício se enaltece; salienta-se a colaboração e apoio dados à Missão por entidades oficiais, dirigentes de empresas, Imprensa e todos aqueles com quem a Missão contacta por exigências de serviço; e procura-se, em termos estatísticos, transcritos seguidamente, concretizar parte da sua actuação: total de cursos realizados — 49 (Legislação do Trabalho e Previdência, Economia Doméstica, Educação Infantil, Enfermagem Caseira, Puericultura); número de lições — 534; número de colóquios — 12; número de presenças — 9 017; número de livros requisitados à biblioteca da Missão pelas trabalhadoras — 420; número de sessões de projecção de filmes — 89; visitas a empresas e outros locais — 24; locais de actuação: 1 sindicato, 10 empresas, 1 estabelecimento de ensino.

BAILE DE CARNAVAL DA «BANDA AMIZADE»

Hoje, Sábado Magro, realiza-se no Teatro Aveirense, a partir das 21 horas, o tradicional baile de Carnaval oferecido pela «Banda Amizade» aos seus sócios e famílias.

Actuam o *Conjunto Danúbio*, desta cidade, e o *Conjunto Águeda Ritmos*, da vila-jardim.

ESCOLA NÓVEL DE TREINO «MASSEY-FERGUSON»

Anteontem, quinta-feira, esteve em Aveiro o Carro-Escola da «Massey-Ferguson», fabricante de tratores e alfaias agrícolas, de que são representantes, no nosso País e nesta cidade, respectivamente, as firmas *Tractores de Portugal, SARL* e *Agência Comercial Ria, L.da*.

Daremos notícia mais pormenorizada desta visita-demonstração no próximo número.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CLUBE DOS GALITOS

Há dias, num restaurante de Albergaria-a-Velha, os elementos da Direcção e da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos homenagearam o seu ilustre Presidente, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques — significando-lhe o apreço e o reconhecimento pela devotada e proficua actividade que tem desenvolvido, há dez anos, na orientação dos destinos da prestigiosa colectividade.

Usaram da palavra, aos brindes, os srs. Dr. Flávio Sardo, pelos elementos da Direcção, e Dias Pereira, em nome da Comissão Pró-Sede.

MOVIMENTO JUDICIAL

Acaba de ser transferido para o 6.º Juízo Cível da Comarca do Porto o escrivão de Direito sr. Alcides Viriato Sequeira.

Ao longo de cerca de cinco anos e meio, o distinto funcionário judicial exerceu, com brio, zelo e competência, idênticas funções na Comarca de Aveiro.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

SUBSÍDIO PARA O BEIRA-MAR

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, atento o enorme esforço financeiro que o Sport Clube Beira-Mar está a fazer com a manutenção do seu grupo de futebol, deliberou, em sua sessão de 17 de Janeiro, conceder um subsídio de sete mil escudos àquele popular clube.

Vacina contra a gripe Hong-Kong

O Delegado de Saúde do Distrito comunica que já chegou a vacina contra a gripe de Hong-Kong.

As pessoas inscritas podem vacinar-se em qualquer dia útil, das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Delegação de Saúde, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 138.

As pessoas ainda não inscritas, mas que desejem ser vacinadas, devem fazer a sua inscrição, o mais cedo possível, no mesmo local.

Os indigentes que sofram de afecções cardio-vasculares, bronco-pulmonares, renais, metabólicas, ou outras doenças graves em que a gripe ponha em risco a vida, ou em estado de gravidez, são vacinados gratuitamente, desde que apresentem o respectivo atestado de indigência passado pela Junta de Freguesia e uma declaração dum médico a atestar a sua condição física.

DR. SOARES DA GRAÇA

Tivemos o prazer de abraçar, na recente visita que fez a esta cidade, o nosso bom amigo, devotado colaborador e distinto e erudito historiógrafo Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça.

NOVOS DIRIGENTES DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Na sua última Assembleia Geral, a Sociedade Recreio Artístico escolheu os seguintes novos corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — José Hernâni Moreira da Silva. Vice-Presidente — Jaime Costa. 1.º Secretário — Manuel da Silva Reis. 2.º Secretário — João Evangelista da Cruz Campos.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Emanuel da Silva Cravo. Secretário — Amadeu Teixeira de Sousa. Relator Manuel Correia Bolhão.

DIRECÇÃO — Presidente — José Moreira de Matos. Vice-Presidente — António Campos Graça. Tesoureiro — Carlos Alberto Luís Pereira. 1.º Secretário — Américo de Pinho Freitas. 2.º Secretário — Manuel Guedes da Silva Pinho. Vogais — Lúcio Campos Santos, António Jerónimo Lopes, Jaime de Oliveira Gomes e Adriano da Silva Gomes.

FESTA ÍNTIMA

O nosso bom amigo João Marques de Oliveira — um dos proprietários da prestigiada empresa aveirense Faianças de São Roque — inaugurou o seu novo lar, ao n.º 125 da Estrada Nova do Canal.

Quis o conhecido e estimado aveirense sublinhar o acontecimento em íntimo convívio com os seus numerosos amigos; e fê-lo no penúltimo sábado, no decurso duma merenda regional, servida na «Gruta de S. João», que é encantadora cave da nova residência.

Não se trata apenas de uma *nova residência*; mas de uma residência nova onde tudo é conforto, bom-gosto e arte; ou não fosse João «Lavado» — assim todos tratam carinhosamente o João de Oliveira — um artista cerâmico de reputados merecimentos, nome grande nas artes aveirenses do barro.

FALECERAM:

MANUEL DE CASTRO

Ainda que mais doente desde há cerca de mês e meio, nada faria supor o súbito desenlace que ocorreu na tarde do último sábado: a morte de Manuel Moreira de Castro, nosso bom e querido amigo. Foi precisamente quando os médicos lhe reconheceram animadoras melhoras que ele tombou para sempre. E, por inesperada, a notícia do seu falecimento causou maior consternação.

Manuel de Castro era pessoa estimada por quantos o conheciam: prestável, bondoso, competente em todos os seus trabalhos, dedicado ao serviço e a quem servia. Foi distinto funcionário judicial, zeloso chefe de secretaria no Tribunal do Trabalho e, ùltimamente, desempenhava com brio e saber as funções de chefe dos serviços do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro. Dedicou-se ao desporto e ao jornalismo desportivo. Foi correspondente local de jornais diários.

Profundamente lastimamos a perda do inesquecível amigo, que contava 57 anos de idade. E à família daqui endereçamos, muito sentidamente, a nossa palavra de profundo pesar.

HENRIQUE PINHO DE ALMEIDA

No dia 4, faleceu o sr. Henrique Pinho de Almeida, conhecido mecânico e comerciante aveirense, que deixou viúva a sr.ª D. Laura da Costa Praça de Almeida.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Mariete e D. Maria Odete da Costa Praça de Almeida e do sr. Henrique da Costa Praça de Almeida; sogro da sr.ª D. Maria Alice dos Reis de Almeida e dos srs. José Moreira de Matos e Mário Pinto da Cruz; e avô do sr. Henrique João de Almeida Matos.

À família enlutada, os pêsames do Litoral.

AGRADECIMENTO

Maria da Luz da Cruz

A sua família, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pela saudosa extinta e, bem assim, a todos quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

…cional dos Empregados de …aixeiros do Distrito de Aveiro

…NVOCAÇÃO

…mento das disposições legais e esta…r, convoco a reunião da Assembleia …icato Nacional para o dia 28 de Fe… pelas 20 horas, na sede deste Orga…guinte

…DEM DE TRABALHOS

…*discussão e aprovação do Relatório …ência de 1968.*

…designada não aparecer número legal …sembleia Geral funcionará uma hora …quer número.

…esta reunião, a Assembleia Geral reu…e a seguir com a seguinte

…DEM DE TRABALHOS

…*Corpos Gerentes para o triénio de* …

…ião não podem ser tratados quaisquer …tes do acto eleitoral.

…de Janeiro de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) *Luís Pedro da Conceição*

… Municipal de Aveiro

…NVOCATÓRIA

…s do disposto no art.º 29.º do Código …e para os fins consignados na pri… § 3.º do mesmo artigo, convoco o Con… para a sessão ordinária a realizar no …ente, pelas 10 horas, com a seguinte

…*ussão do Relatório da Gerência de* …

…*ciação de diversas deliberações ca…rias.*

…Paços do Concelho, 4 de Fevereiro

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

…ESPEDIDA

…*Bolhão Páscoa*, na impossibilidade de …soalmente, vem, por este meio, despe… os seus familiares e amigos, a quem … préstimos em Benguela, Angola, para … 30 de Janeiro último.

31 de Janeiro

Continuação da primeira página

cional: a sensibilidade patriótica, que reage a todos os ultrajes; e a afirmação reiterada de que no povo português há mais do que a consciência da Liberdade e da Democracia — existe o próprio instinto da Liberdade e da Democracia. Terminou manifestando a esperança de que os jovens, norteados pelos ideais da República, possam viver na Democracia que merecem e a que aspiram.

O orador seguinte foi o sr. Dr. Mário Sacramento: estabelecendo oportunos e ajustados cotejos históricos, fez magistral análise das culpas realistas que determinaram a eclosão do 31 de Janeiro, fixando naquela data o palpável advento do regime republicano, para concluir que o 31 de Janeiro prossegue na elevada mística que o informou, já que a História se processa em inevitável sequência das humanas aspirações. O discurso do ilustre pensador é notável peça, tão maciça de conceitos quanto elegante na forma.

Seguidamente, o operário sr. Fernando Luz Figueira fez uma resenha histórica do Movimento que se celebrava, prestou homenagem aos combatentes do 31 de Janeiro, no Porto, e pôs em relevo as características populares da Revolução.

O sr. Dr. Alcides Strecht Monteiro principiou por declarar: «Nunca os democratas deixaram passar esta data sem lembrar os homens que fizeram o 31 de Janeiro, que, acima de revolta republicana, foi uma revolta patriótica». Apontou duas causas para esse movimento: a Monarquia decrépita e incapaz de reagir ao «Ultimatum». Afirmou ainda que se costuma considerar esta celebração como uma homenagem aos vencidos; mas lembrou que foram eles que lançaram a semente que veio a germinar no 5 de Outubro. Concluiu lamentando que essas datas — 31 de Janeiro e 5 de Outubro — não fossem feriados nacionais, como se impunha, como perene homenagem à plêiade de homens que lutaram pela República.

Abeirou-se então do microfone o sr. Dr. Carlos Manuel Candal, que apelidou aquela sessão de «um autêntico festival da Democracia» e prestou homenagem às mulheres portuguesas — mães, esposas, irmãs e noivas, sacrificadas pelos homens que lutam pelos seus ideais. Homenageou também os heróis do 31 de Janeiro, comparando-os a pioneiros dos ideais expressos na Carta dos Direitos do Homem; e concluiu com referências aos conceitos de Liberdade, Igualdade e Democracia.

Depois, falou o estudante universitário sr. Jorge de Freitas Seabra, pela juventude do Distrito de Aveiro. Preiteou os mentores e os combatentes do 31 de Janeiro, equacionando, também, alguns problemas de interesse para os jovens.

Em nome dos Democratas do Distrito de Braga, que ali representou, o sr. Dr. Lino Lima proferiu vibrante saudação ao povo de Aveiro, falou sobre o significado da efeméride que se comemorava e afirmou, em dado momento: «Democracia é sinónimo de Paz, Liberdade e Convivência — e nós queremos que o sangue não volte a correr, pretendemos um ambiente de diálogo e de consulta para que se resolvam os muitos e tão dramáticos problemas que hoje se nos deparam».

Usou da palavra, nessa altura, o sr. Dr. Flávio Sardo, glosando o mesmo tema: disse que o 31 de Janeiro teve raízes profundas na Revolução de 1820, divulgadas por um Aveirense, José Estêvão, «símbolo da República que então começava»... Outra afirmação, relativa aos Vencidos do 31 de Janeiro: «Foram aventureiros — mas aventureiros que procuraram provar com o seu sangue os ideais que apregoavam, pois a chama que os iluminava não podia apagar-se; não se apagou ainda e cada vez há-de ser mais forte».

O penúltimo orador da noite foi o sr. Dr. Armando Bacelar, que trouxe «um fraterno abraço dos democratas do Porto, cidade desde sempre baluarte da Liberdade». Evocou prestigiosas figuras nortenhas (Sampaio Bruno, Basílio Teles, Alferes Malheiro) devotadas àquela causa e referiu-se a alguns vultos aveirenses (José Estêvão e Homem Cristo, membro do Directório do Partido Republicano, em 1891) e às tradições liberais de Aveiro e do Distrito, recordando a realização nesta cidade, em 1956, do único Congresso Democrático efectuado em Portugal.

A concluir disse que os princípios que animaram o 31 de Janeiro continuam ainda à espera da efectiva concretização, pela qual importava que todos os democratas e republicanos se unissem e lutassem.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Álvaro Neves. Agradeceu a homenagem prestada a seu pai, lembrou outros democratas e republicanos aveirenses desaparecidos nos últimos tempos (Cap. Joaquim José Santana, Dr. Virgílio Pereira da Silva, Dr. Augusto Araia Chaves e o Tenente-Coronel-Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz) e fez, por seu turno, algumas considerações sobre o 31 de Janeiro, tomando como base afirmações dos oradores precedentes.

No final, foram levantados vivas à República, à Democracia, aos heróis do 31 de Janeiro e a Portugal, sendo cantado, em coro vibrante, o Hino Nacional.

Sentença que não convence!

Continuação da primeira página

espanto de todos, porém, o tribunal não lho deu, argumentando o juiz que: «não havia injúria grave do marido à mulher. Este homem teve uma doença mental que foi tratada com hormonas que lhe acentuaram as suas características femininas. É um doente. Recuso o divórcio».

Um doente, por certo, mas um daqueles doentes que trazem um problema novo à existência de um lar.

Não será assim?

A moral do juiz, claro, é a de que o dever da mulher é não se afastar do marido desde que este é um doente. Mas... se o homem só é doente para ser marido e não o é para ser mulher, não terá a esposa o direito de se querer ir embora, de constituir um verdadeiro lar e exercer o seu indiscutível direito de ser mãe?

A sentença deste juiz, afinal, condena uma mulher com juízo a estar casada com uma mulher doida.

Realmente custa um bocado a perceber. Não sei se pode considerar-se, pròpriamente, como doença esse fenómeno de mudança de sexo que impede a constância do matrimónio. E se a gente escrevesse ao juiz a perguntar o que faria ele se a sua mulher, por causa das hormonas, «virasse» homem, como dizem os Brasileiros?

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 8 (à tarde e à noite) — CANTINFLAS, O PORTEIRO, com Mário Moreno.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 (à tarde e à noite) e *Segunda-feira, 10* (à noite) — O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE, com Rex Arrison, Samantha Eggar e Anthony Newley.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 11 (à noite) — DUAS GAROTAS YÊ YÊ, com Pili e Mili, Tito Mora e Miguel Rios.

Para maiores de 12 anos.

Professores e Alunos

Continuação da primeira página

criança ou um adolescente? Descendo até ele, procurando compreendê-lo em todos os seus problemas, muitas vezes relacionados com uma vida instável e pouco experiente, problemas que são normais nesse «ser» completo em relação à sua idade, embora parte dos adultos responsáveis, principalmente os pais, os não aceitem de bom grado, por partirem de cabeças sem maturidade psíquica.

Os professores do Liceu de D. Manuel II que parece terem lido o discurso do Ministro da Educação francês, discurso esse publicado no «Primeiro de Janeiro» do mesmo dia 30 do mês transacto, data em que apareceu nos jornais a notícia do sensacional encontro, vão dar um nobre exemplo que, suponho, será copiado por muitos daqueles que não concordam com tal forma de convívio, ou com medo de se tornarem ridículos ou por terem uma noção errada do que deve ser um mestre.

Citando as próprias palavras do Ministro francês que actualmente orienta a pedagogia nesse grande país, «há que suprimir, nas reformas do ensino, diferenças e distâncias. O encerramento dos mestres em si próprios não é aconselhável nem defensável porque a comunhão de mestres e alunos será sempre muito mais útil em todos os campos e em todos os sentidos. Uma reforma pode ser revolucionária sem deixar de ser pacífica. Revolução não é a mesma coisa que motim e há revolucionários tranquilos. /.../»

Como sou absolutamente solidário com esta maneira de pensar de Faure, eis a razão por que a citada notícia do «Comércio do Porto» me encheu de júbilo.

Espero que a minha próxima visita a Aveiro seja, apesar de não gostar do desporto-rei, para assistir a uma partida entre mestres e alunos do nosso Liceu, após notícia publicada por quem de direito nos jornais da região.

Porto, 2 de Fevereiro de 1969

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

AVISO

Regime de Pensões de sobrevivência para todos os profissionais metalúrgicos e metalomecânicos

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social de 9 de Janeiro próximo passado, publicado no Diário do Governo, II Série, de 22/1/969, foi determinada a aplicação das disposições do Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas «às restantes empresas singulares ou colectivas que no continente, tenham ou venham a ter ao seu serviço profissionais metalúrgicos e metalomecânicos, qualquer que seja a actividade exercida por essas empresas, assim como àqueles profissionais».

Mais foi determinado que o referido despacho entrasse em vigor em 9 de Janeiro de 1969.

Como o referido Contrato Colectivo contém a cláusula 106.ª, na qual é estabelecido o regime de pensões de sobrevivência, avisam-se os contribuintes desta Caixa, qualquer que seja a sua actividade e que tenham ao seu serviço trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos que, em relação a tais trabalhadores e a partir de 9/1/969, deverão considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Em relação aos trabalhadores abrangidos pela modalidade de «Sobrevivência» a taxa de contribuições será de 23,5 % (17 % da conta da entidade patronal e 6,5 % da conta dos trabalhadores) dos ordenados, salários e quaisquer adicionais que tenham carácter de regularidade e não constituam reembolso de despesas, na parte em que não excedam 10 000$00 mensais.

Assim, deverão as empresas que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo regime de pensão de sobrevivência, nas condições anteriormente referidas, promover, de 11 a 20 de Fevereiro p.º futuro, o pagamento das contribuições a esta Caixa, devendo enviar, conjuntamente com a guia de depósito das referidas contribuições duas folhas de ordenados ou salários: uma com o pessoal abrangido pela modalidade de sobrevivência (taxa de contribuições de 23,5 %) e outra com o pessoal não abrangido pela mesma modalidade (taxa de contribuições de 20,5 %), sendo a primeira portadora da indicação «com sobrevivência».

Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado deverão, no entanto, identificar ambas elas com o actual número de inscrição que possuem e poderão efectuar o pagamento das contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «Adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5 % e na rubrica «Contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5 %.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1969

A DIRECÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento do Decreto-Lei n.º 48 841, de 18 do mês findo, criou a freguesia de S. Bernardo e deliberou proceder à demarcação dos respectivos limites.

● Foi deliberado conceder os subsídios normais aos clubes desportivos da cidade, no montante de 104 000$00.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de pavimentação, a asfalto, da Rua de S. João, em Verdemilho, cujo custo ascendeu a 89 409$20.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva do fornecimento de uma viatura para os Serviços de Higiene e Limpeza, adquirida por 181 930$00.

● Foi aprovado o elemento decorativo, de autoria do escultor D. João Charters de Almeida, que substitua o já existente na fonte luminosa da Praça Marquês de Pombal, que será transferido para o Parque Municipal.

● Foi deliberado ceder o Salão de Exposições do novo edifício Municipal, na Praça da República, para a «Exposição Bibliográfica Aveirense», a realizar por iniciativa do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos, e colaborar na sua organização.

● Foi aprovado um voto de felicitação por motivo da passagem do 65.º aniversário da fundação do Clube dos Galitos, como reconhecimento pela relevante actividade dispendida nos sectores cultural, recreativo e desportivo que tem projectado o nome da cidade e do clube para além do concelho.

● Foi também aprovado um voto de felicitação por motivo da passagem do 87.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, significando o muito apreço pelos relevantes e prestimosos serviços públicos que vem dispendendo na área do concelho de Aveiro.

CONFERÊNCIAS DO BISPO DE AVEIRO EM FARO

A convite do sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Prelado do Algarve, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, assistirá hoje e amanhã, na cidade de Faro, à festa diocesana de Nossa Senhora de Lourdes e do Apostolado Cristão.

O Bispo de Aveiro profere, hoje, à noite, uma conferência na Catedral de Faro; e falará de novo, amanhã à tarde, no decurso de uma sessão solene que se efectuará no ginásio do Liceu da capital algarvia.

SANGUE DO CLUBE DOS GALITOS

Sem o relevo que o acontecimento merece, já foi dito nestas colunas que vários elementos do Clube dos Galitos foram ao Hospital dar sangue — o seu sangue — para os doentes necessitados. Foi isto na véspera da memorável sessão do Aveirense comemorativa dos 65 anos de gloriosa vivência do Clube — e foi, indubitàvelmente, o número mais tocante do programa comemorativo, nele deliberadamente inscrito como exemplo de generoso humanitarismo.

Venham aqui a registo — e que a sua modéstia nos perdoe a inconfidência — os nomes dos abnegados dadores, que, com o Dr. Mário Gaioso à frente (sempre na frente o distinto e dinâmico Presidente do Galitos) foram à Santa Casa em tão santa missão: Gaudêncio Gomes dos Santos, António Barroco Máximo, Silvino Pinheiro Palpista, Fernando de Morais Sarmento, António de Pinho Rodrigues Limas, João Nunes Ferreira Salgueiro e António Adérito Braz Coelho e Silva

Quem se lhes segue?

SALTO DE LINHA

Coisa frequente nos jornais: na cópia dos escritos ou na composição fica uma linha, quando não várias linhas, por copiar ou por compor. E foi o que sucedeu no último número deste jornal: o *tinteiro* guardou o nome do sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município, que não apareceu entre os nomes dos oradores no relato do jantar de confraternização dos «Bombeiros Velhos».

Aqui fica reparada muito espontâneamente, a involuntária omissão.

PORTO DE AVEIRO

O porto de Aveiro verificou neste início do ano um extraordinário movimento de navios, com realce para a última semana do mês em que entraram a barra treze navios comerciais, nove dos quais de nacionalidade estrangeira, que movimentaram carga geral, vinhos a granel, bananas, combustíveis líquidos, pasta de papel e madeira em toros. De notar que só num dia, e pela primeira vez na história do porto, demandaram a barra cinco navios comerciais.

Todo o serviço nos cais decorreu com a maior ordem e rapidez, mercê da entrada ao serviço dos quatro guindastes e dos dois empilhadores que a JAPA recentemente adquiriu e que vieram reforçar o equipamento portuário e assegurar a eficácia das manobras de cargas e descargas, mesmo nos dias de maior ponta.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Janeiro entraram no porto de Aveiro 24 navios, dos quais 8 portugueses e 16 estrangeiros, com uma tonelagem de arqueação bruta global de 21 045 tAB, o que equivale a uma tonelagem média de 877 tAB por navio.

ESPECTÁCULOS PELA COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Como oportunamente noticiámos, a apreciada Companhia Rafael de Oliveira vem a Aveiro realizar uma série de espectáculos, que estão a ser aguardados com o maior interesse, entre 11 e 28 do corrente mês de Fevereiro.

Será representada, em primeiro lugar, a peça de José Echegary «A Calúnia», na próxima terça-feira, dia 11. Seguem-se: «Prémio Nobel», em 14; «O Sapatinho de Vidro», em matinée infantil e «O Danúbio Azul», em 15; «Um Fantasma Chamado Isabel», «Uma Bomba Chamada Etelvina» e «Três em Lua de Mel», respectivamente no domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, dias 16, 17 e 18.

O elenco actual da Companhia Rafael de Oliveira, que tem direcção artística de Fernando de Oliveira, é composto pelos seguintes artistas: Gisela de Oliveira, Geny Frias, Idalina de Almeida, Maria Teresa, Manuela Coimbra, Ana Maria de Andrade, Fernando de Oliveira, Fernando Frias, António Vilela, Humberto de Andrade, Alexandre Passos, Álvaro de Oliveira, Carlos Frias e Carlos Canduzeiro.

REUNIÃO DO CENTRO NACIONAL DA OBRA DO APOSTOLADO DO MAR

Vai realizar-se em Leixões, na sede do Clube «Stella Maris», entre 9 e 11 do corrente, a reunião do Centro Nacional da Obra do Apostolado do Mar, com o intuito de estudar e programar as actividades desta instituição, tão útil para os marítimos.

Presidirá o Administrador Apostólico do Porto, sr. D. Florentino de Andrade e Silva, sendo os trabalhos orientados pelo Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar, Rev.º P.e Antunes Santana.

Estão presentes delegações de todos os clubes «Stella Maris» da Metrópole, sendo o de Aveiro representado pelos rev.os P.e Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, P.e António dos Santos, Prior de Ílhavo, P.e Domingos Rebelo dos Santos, Prior da Gafanha da Nazaré, P.e Georgino Rocha, pela sr.ª D. Ana Maria Gonçalves e pelo sr. Fernando Lagarto — todos membros da Direcção desse organismo.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

Terminado mais um ano de actividade, a Missão Feminina de Acção Social, que trabalha há dois anos e meio neste Distrito, apresentou o relatório de 1968 aos Serviços Centrais da Junta da Acção Social. Nele se oferece uma visão genérica da situação da mulher trabalhadora desta região, cuja coragem e espírito de sacrifício se enaltece; salienta-se a colaboração e apoio dados à Missão por entidades oficiais, dirigentes de empresas, Imprensa e todos aqueles com quem a Missão contacta por exigências de serviço; e procura-se, em termos estatísticos, transcritos seguidamente, concretizar parte da sua actuação: total de cursos realizados — 49 (Legislação do Trabalho e Previdência, Economia Doméstica, Educação Infantil, Enfermagem Caseira, Puericultura); número de lições — 534; número de colóquios — 12; número de presenças — 9 017; número de livros requisitados à biblioteca da Missão pelas trabalhadoras — 420; número de sessões de projecção de filmes — 89; visitas a empresas e outros locais — 24; locais de actuação: 1 sindicato, 10 empresas, 1 estabelecimento de ensino.

BAILE DE CARNAVAL DA «BANDA AMIZADE»

Hoje, Sábado Magro, realiza-se no Teatro Aveirense, a partir das 21 horas, o tradicional baile de Carnaval oferecido pela «Banda Amizade» aos seus sócios e famílias.

Actuam o *Conjunto Danúbio*, desta cidade, e o *Conjunto Águeda Ritmos*, da vila-jardim.

ESCOLA NÓVEL DE TREINO «MASSEY-FERGUSON»

Anteontem, quinta-feira, esteve em Aveiro o Carro-Escola da «Massey-Ferguson», fabricante de tratores e alfaias agrícolas, de que são representantes, no nosso País e nesta cidade, respectivamente, as firmas *Tractores de Portugal, SARL* e *Agência Comercial Ria, L.da*.

Daremos notícia mais pormenorizada desta visita-demonstração no próximo número.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CLUBE DOS GALITOS

Há dias, num restaurante de Albergaria-a-Velha, os elementos da Direcção e da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos homenagearam o seu ilustre Presidente, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques — significando-lhe o apreço e o reconhecimento pela devotada e profícua actividade que tem desenvolvido, há dez anos, na orientação dos destinos da prestigiosa colectividade.

Usaram da palavra, aos brindes, os srs. Dr. Flávio Sardo, pelos elementos da Direcção, e Dias Pereira, em nome da Comissão Pró-Sede.

MOVIMENTO JUDICIAL

Acaba de ser transferido para o 6.º Juízo Cível da Comarca do Porto o escrivão de Direito sr. Alcides Viriato Sequeira.

Ao longo de cerca de cinco anos e meio, o distinto funcionário judicial exerceu, com brio, zelo e competência, idênticas funções na Comarca de Aveiro.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

SUBSÍDIO PARA O BEIRA-MAR

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, atento o enorme esforço financeiro que o Sport Clube Beira-Mar está a fazer com a manutenção do seu grupo de futebol, deliberou, em sua sessão de 17 de Janeiro, conceder um subsídio de sete mil escudos àquele popular clube.

Vacina contra a gripe Hong-Kong

O Delegado de Saúde do Distrito comunica que já chegou a vacina contra a gripe de Hong-Kong.

As pessoas inscritas podem vacinar-se em qualquer dia útil, das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Delegação de Saúde, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 138.

As pessoas ainda não inscritas, mas que desejem ser vacinadas, devem fazer a sua inscrição, o mais cedo possível, no mesmo local.

Os indigentes que sofram de afecções cardio-vasculares, bronco-pulmonares, renais, metabólicas, ou outras doenças graves em que a gripe ponha em risco a vida, ou em estado de gravidez, são vacinados gratuitamente, desde que apresentem o respectivo atestado de indigência passado pela Junta de Freguesia e uma declaração dum médico a atestar a sua condição física.

DR. SOARES DA GRAÇA

Tivemos o prazer de abraçar, na recente visita que fez a esta cidade, o nosso bom amigo, devotado colaborador e distinto e erudito historiógrafo Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça.

NOVOS DIRIGENTES DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Na sua última Assembleia Geral, a Sociedade Recreio Artístico escolheu os seguintes novos corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — José Hernâni Moreira da Silva. Vice-Presidente — Jaime Costa. 1.º Secretário — Manuel da Silva Reis. 2.º Secretário — João Evangelista da Cruz Campos.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Emanuel da Silva Cravo. Secretário — Amadeu Teixeira de Sousa. Relator Manuel Correia Bolhão.

DIRECÇÃO — Presidente — José Moreira de Matos. Vice-Presidente — António Campos Graça. Tesoureiro — Carlos Alberto Luís Pereira. 1.º Secretário — Américo de Pinho Freitas. 2.º Secretário — Manuel Guedes da Silva Pinho. Vogais — Lúcio Campos Santos, António Jerónimo Lopes, Jaime de Oliveira Gomes e Adriano da Silva Gomes.

FESTA ÍNTIMA

O nosso bom amigo João Marques de Oliveira — um dos proprietários da prestigiada empresa aveirense Faianças de São Roque — inaugurou o seu novo lar, ao n.º 125 da Estrada Nova do Canal.

Quis o conhecido e estimado aveirense sublinhar o acontecimento em íntimo convívio com os seus numerosos amigos; e fê-lo no penúltimo sábado, no decurso duma merenda regional, servida na «Gruta de S. João», que é encantadora cave da nova residência.

Não se trata apenas de uma *nova residência*; mas de uma residência nova onde tudo é conforto, bom-gosto e arte; ou não fosse João «Lavado» — assim todos tratam carinhosamente o João de Oliveira — um artista cerâmico de reputados merecimentos, nome grande nas artes aveirenses do barro.

FALECERAM:

MANUEL DE CASTRO

Ainda que mais doente desde há cerca de mês e meio, nada faria supor o súbito desenlace que ocorreu na tarde do último sábado: a morte de Manuel Moreira de Castro, nosso bom e querido amigo. Foi precisamente quando os médicos lhe reconheceram animadoras melhoras que ele tombou para sempre. E, por inesperada, a notícia do seu falecimento causou maior consternação.

Manuel de Castro era pessoa estimada por quantos o conheciam: prestável, bondoso, competente em todos os seus trabalhos, dedicado ao serviço e a quem servia. Foi distinto funcionário judicial, zeloso chefe de secretaria no Tribunal do Trabalho e, ùltimamente, desempenhava com brio e saber as funções de chefe dos serviços do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro. Dedicou-se ao desporto e ao jornalismo desportivo. Foi correspondente local de jornais diários.

Profundamente lastimamos a perda do inesquecível amigo, que contava 57 anos de idade. E à família daqui endereçamos, muito sentidamente, a nossa palavra de profundo pesar.

HENRIQUE PINHO DE ALMEIDA

No dia 4, faleceu o sr. Henrique Pinho de Almeida, conhecido mecânico e comerciante aveirense, que deixou viúva a sr.ª D. Laura da Costa Praça de Almeida.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Mariete e D. Maria Odete da Costa Praça de Almeida e do sr. Henrique da Costa Praça de Almeida; sogro da sr.ª D. Maria Alice dos Reis de Almeida e dos srs. José Moreira de Matos e Mário Pinto da Cruz; e avô do sr. Henrique João de Almeida Matos.

A família enlutada, os pêsames do Litoral.

AGRADECIMENTO

Maria da Luz da Cruz

A sua família, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pela saudosa extinta e, bem assim, a todos quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

…cional dos Empregados de …aixeiros do Distrito de Aveiro

…NVOCAÇÃO

…ento das disposições legais e esta… …, convoco a reunião da Assembleia …icato Nacional para o dia 28 de Fe… …pelas 20 horas, na sede deste Orga… …guinte

…EM DE TRABALHOS

…discussão e aprovação do Relatório …ncia de 1968.

…esignada não aparecer número legal …embleia Geral funcionará uma hora …quer número.

…esta reunião, a Assembleia Geral reu… …e a seguir com a seguinte

…EM DE TRABALHOS

…Corpos Gerentes para o triénio de …

…ião não podem ser tratados quaisquer …tes do acto eleitoral.

… de Janeiro de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) *Luís Pedro da Conceição*

… Municipal de Aveiro

…NVOCATÓRIA

…s do disposto no art.º 29.º do Código … e para os fins consignados na pri… …§ 3.º do mesmo artigo, convoco o Con… …para a sessão ordinária a realizar no …ente, pelas 10 horas, com a seguinte

…ussão do Relatório da Gerência de …

…ciação de diversas deliberações ca… …rias.

… Paços do Concelho, 4 de Fevereiro

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

…ESPEDIDA

… *Bolhão Páscoa*, na impossibilidade de …soalmente, vem, por este meio, despe… … os seus familiares e amigos, a quem … préstimos em Benguela, Angola, para … 30 de Janeiro último.

…se

— u… …uas casas, com … quarto de banho … dispensa, garag… e jardim; acab… …struir nas Arei… Ver e tratar co… …sto Brito Duar… …o Vento, 62 — Av…

31 de Janeiro

Continuação da primeira página

cional: a sensibilidade patriótica, que reage a todos os ultrajes; e a afirmação reiterada de que no povo português há mais do que a consciência da Liberdade e da Democracia — existe o próprio instinto da Liberdade e da Democracia. Terminou manifestando a esperança de que os jovens, norteados pelos ideais da República, possam viver na Democracia que merecem e a que aspiram.

O orador seguinte foi o sr. Dr. Mário Sacramento: estabelecendo oportunos e ajustados cotejos históricos, fez magistral análise das culpas realistas que determinaram a eclosão do 31 de Janeiro, fixando naquela data o palpável advento do regime republicano, para concluir que o 31 de Janeiro prossegue na elevada mística que o informou, já que a História se processa em inevitável sequência das humanas aspirações. O discurso do ilustre pensador é notável peça, tão maciça de conceitos quanto elegante na forma.

Seguidamente, o operário sr. Fernando Luz Figueira fez uma resenha histórica do Movimento que se celebrava, prestou homenagem aos combatentes do 31 de Janeiro, no Porto, e pôs em relevo as características populares da Revolução.

O sr. Dr. Alcides Strecht Monteiro principiou por declarar: «Nunca os democratas deixaram passar esta data sem lembrar os homens que fizeram o 31 de Janeiro, que, acima de revolta republicana, foi uma revolta patriótica». Apontou duas causas para esse movimento: a Monarquia decrépita e incapaz de reagir ao «Ultimatum». Afirmou ainda que se costuma considerar esta celebração como uma homenagem aos vencidos; mas lembrou que foram eles que lançaram a semente que veio a germinar no 5 de Outubro. Concluiu lamentando que essas datas — 31 de Janeiro e 5 de Outubro — não fossem feriados nacionais, como se impunha, como perene homenagem à plêiade de homens que lutaram pela República.

Abeirou-se então do microfone o sr. Dr. Carlos Manuel Candal, que apelidou aquela sessão de «um autêntico festival da Democracia» e prestou homenagem às mulheres portuguesas — mães, esposas, irmãs e noivas, sacrificadas pelos homens que lutam pelos seus ideais. Homenageou também os heróis do 31 de Janeiro, comparando-os a pioneiros dos ideais expressos na Carta dos Direitos do Homem; e concluiu com referências aos conceitos de Liberdade, Igualdade e Democracia.

Depois, falou o estudante universitário sr. Jorge de Freitas Seabra, pela juventude do Distrito de Aveiro. Preiteou os mentores e os combatentes do 31 de Janeiro, equacionando, também, alguns problemas de interesse para os jovens.

Em nome dos Democratas do Distrito de Braga, que ali representou, o sr. Dr. Lino Lima proferiu vibrante saudação ao povo de Aveiro, falou sobre o significado da efeméride que se comemorava e afirmou, em dado momento: «Democracia é sinónimo de Paz, Liberdade e Convivência — e nós queremos que o sangue não volte a correr, pretendemos um ambiente de diálogo e de consulta para que se resolvam os muitos e tão dramáticos problemas que hoje se nos deparam».

Usou da palavra, nessa altura, o sr. Dr. Flávio Sardo, glosando o mesmo tema: disse que o 31 de Janeiro teve raízes profundas na Revolução de 1820, divulgadas por um Aveirense, José Estêvão, «símbolo da República que então começava»... Outra afirmação, relativa aos Vencidos do 31 de Janeiro: «Foram aventureiros — mas aventureiros que procuraram provar com o seu sangue os ideais que apregoavam, pois a chama que os iluminava não podia apagar-se; não se apagou ainda e cada vez há-de ser mais forte».

O penúltimo orador da noite foi o sr. Dr. Armando Bacelar, que trouxe «um fraterno abraço dos democratas do Porto, cidade desde sempre baluarte da Liberdade». Evocou prestigiosas figuras nortenhas (Sampaio Bruno, Basílio Teles, Alferes Malheiro) devotadas àquela causa e referiu-se a alguns vultos aveirenses (José Estêvão e Homem Cristo, membro do Directório do Partido Republicano, em 1891) e às tradições liberais de Aveiro e do Distrito, recordando a realização nesta cidade, em 1956, do único Congresso Democrático efectuado em Portugal.

A concluir disse que os princípios que animaram o 31 de Janeiro continuam ainda à espera da efectiva concretização, pela qual importava que todos os democratas e republicanos se unissem e lutassem.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Álvaro Neves. Agradeceu a homenagem prestada a seu pai, lembrou outros democratas e republicanos aveirenses desaparecidos nos últimos tempos (Cap. Joaquim José Santana, Dr. Virgílio Pereira da Silva, Dr. Augusto Araia Chaves e o Tenente-Coronel-Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz) e fez, por seu turno, algumas considerações sobre o 31 de Janeiro, tomando como base afirmações dos oradores precedentes.

No final, foram levantados vivas à República, à Democracia, aos heróis do 31 de Janeiro e a Portugal, sendo cantado, em coro vibrante, o Hino Nacional.

Professores e Alunos

Continuação da primeira página

criança ou um adolescente? Descendo até ele, procurando compreendê-lo em todos os seus problemas, muitas vezes relacionados com uma vida instável e pouco experiente, problemas que são normais nesse «ser» completo em relação à sua idade, embora parte dos adultos responsáveis, principalmente os pais, os não aceitem de bom grado, por partirem de cabeças sem maturidade psíquica.

Os professores do Liceu de D. Manuel II que parece terem lido o discurso do Ministro da Educação francês, discurso esse publicado no «Primeiro de Janeiro» do mesmo dia 30 do mês transacto, data em que apareceu nos jornais a notícia do sensacional encontro, vão dar um nobre exemplo que, suponho, será copiado por muitos daqueles que não concordam com tal forma de convívio, ou com medo de se tornarem ridículos ou por terem uma noção errada do que deve ser um mestre.

Citando as próprias palavras do Ministro francês que actualmente orienta a pedagogia nesse grande país, «há que suprimir, nas reformas do ensino, diferenças e distâncias. O encerramento dos mestres em si próprios não é aconselhável nem defensável porque a comunhão de mestres e alunos será sempre muito mais útil em todos os campos e em todos os sentidos. Uma reforma pode ser revolucionária sem deixar de ser pacífica. Revolução não é a mesma coisa que motim e há revolucionários tranquilos. /.../»

Como sou absolutamente solidário com esta maneira de pensar de Faure, eis a razão por que a citada notícia do «Comércio do Porto» me encheu de júbilo.

Espero que a minha próxima visita a Aveiro seja, apesar de não gostar do desporto-rei, para assistir a uma partida entre mestres e alunos do nosso Liceu, após notícia publicada por quem de direito nos jornais da região.

Porto, 2 de Fevereiro de 1969

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

Sentença que não convence!

Continuação da primeira página

espanto de todos, porém, o tribunal não lho deu, argumentando o juiz que: «não havia injúria grave do marido à mulher. Este homem teve uma doença mental que foi tratada com hormonas que lhe acentuaram as suas características femininas. É um doente. Recuso o divórcio».

Um doente, por certo, mas um daqueles doentes que trazem um problema novo à existência de um lar.

Não será assim?

A moral do juiz, claro, é a de que o dever da mulher é não se afastar do marido desde que este é um doente. Mas... se o homem só é doente para ser marido e não o é para ser mulher, não terá a esposa o direito de se querer ir embora, de constituir um verdadeiro lar e exercer o seu indiscutível direito de ser mãe?

A sentença deste juiz, afinal, condena uma mulher com juízo a estar casada com uma mulher doida.

Realmente custa um bocado a perceber. Não sei se pode considerar-se, pròpriamente, como doença esse fenómeno de mudança de sexo que impede a constância do matrimónio. E se a gente escrevesse ao juiz a perguntar o que faria ele se a sua mulher, por causa das hormonas, «virasse» homem, como dizem os Brasileiros?

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 8 (à tarde e à noite) — CANTINFLAS, O PORTEIRO, com Mário Moreno.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 (à tarde e à noite) e *Segunda-feira, 10* (à noite) — O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE, com Rex Arrison, Samantha Eggar e Anthony Newley.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 11 (à noite) — DUAS GAROTAS YÉ YÉ, com Pili e Mili, Tito Mora e Miguel Rios.
Para maiores de 12 anos.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

AVISO

Regime de Pensões de sobrevivência para todos os profissionais metalúrgicos e metalomecânicos

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social de 9 de Janeiro próximo passado, publicado no Diário do Governo, II Série, de 22/1/969, foi determinada a aplicação das disposições do Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas «às restantes empresas singulares ou colectivas que no continente, tenham ou venham a ter ao seu serviço profissionais metalúrgicos e metalomecânicos, qualquer que seja a actividade exercida por essas empresas, assim como àqueles profissionais».

Mais foi determinado que o referido despacho entrasse em vigor em 9 de Janeiro de 1969.

Como o referido Contrato Colectivo contém a cláusula 106.ª, na qual é estabelecido o regime de pensões de sobrevivência, avisam-se os contribuintes desta Caixa, qualquer que seja a sua actividade e que tenham ao seu serviço trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos que, em relação a tais trabalhadores e a partir de 9/1/969, deverão considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Em relação aos trabalhadores abrangidos pela modalidade de «Sobrevivência» a taxa de contribuições será de 23,5 % (17 % da conta da entidade patronal e 6,5 % da conta dos trabalhadores) dos ordenados, salários e quaisquer adicionais que tenham carácter de regularidade e não constituam reembolso de despesas, na parte em que não excedam 10 000$00 mensais.

Assim, deverão as empresas que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo regime de pensão de sobrevivência, nas condições anteriormente referidas, promover, de 11 a 20 de Fevereiro p.º futuro, o pagamento das contribuições a esta Caixa, devendo enviar, conjuntamente com a guia de depósito das referidas contribuições duas folhas de ordenados ou salários: uma com o pessoal abrangido pela modalidade de sobrevivência (taxa de contribuições de 23,5 %) e outra com o pessoal não abrangido pela mesma modalidade (taxa de contribuições de 20,5 %), sendo a primeira portadora da indicação «com sobrevivência».

Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado deverão, no entanto, identificar ambas elas com o actual número de inscrição que possuem e poderão efectuar o pagamento das contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «Adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5 % e na rubrica «Contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5 %.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1969

A DIRECÇÃO

António Pascoal, Herdeiros, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE CANTANHEDE

Certidão Narrativa

Por escritura lavrada em 3 de Janeiro de 1969, de fls. 98 a fls. 100, verso, do livro de notas para escrituras diversas-B-60, e de fls. 1 a fls. 1, verso, do livro de notas para escrituras diversas-B-61, ambas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Cantanhede, Manuel Pascoal, com o consentimento do restante consócio, dividiu a quota de 900 000$00 que possuía na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada *«António Pascoal, Herdeiros, Limitada»*, com sede na cidade de Aveiro, à Rua do Almirante Cândido dos Reis, em duas quotas distintas: uma, de 895 000$00, que cedeu ao consócio Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, e outra, de 5 000$00, que cedeu a Salvador Martins Henriques.

O referido sócio e cessionário Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, unificou numa única quota de 1 495 000$00 as duas quotas, uma de 600 000$00 (quota originária) e outra de 895 000$00 (quota adquirida).

Os aludidos Eng.º António Manuel Pais de Sousa e Salvador Martins Henriques, como únicos e actuais sócios que ficaram sendo da sobredita sociedade, alteraram os artigos 4.º e 7.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º

O capital social é de 1 500 000$00, está integralmente realizado e é representado por duas quotas, uma de 1 495 000$00 do sócio Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal e outra de 5 000$00 do sócio Salvador Martins Henriques.

Art.º 7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com ou sem direito a remuneração, é confiada a ambos os sócios, sendo, todavia, sempre necessária e suficiente a assinatura do gerente Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal para obrigar a sociedade.

Foram eliminados os parágrafos dos dois artigos alterados e adicionado ao pacto social outro artigo, o 11.º, assim redigido:

Art.º 11.º

O sócio Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal fica com o direito de adquirir, para si ou para a pessoa por ele a designar, sempre que lhe aprouver e pelo seu valor nominal, a quota do sócio Salvador Martins Henriques.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Cantanhede, 10 de Janeiro de 1969

O Ajudante da Secretaria,

a) — Viriato Benjamim Saraiva

Litoral — Ano XV — 8-2-1969 — N.º 744

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que o Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede na cidade de Lisboa, move ao executado Baldemar Paradela de Abreu, casado, licenciado em Ciências e Políticas Ultramarinas, residente na Rua do Senhor dos Aflitos, n.º 10, em Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 8-2-1969 — N.º 744

Trespassa-se

A Confeitaria Aveirense, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 222.

Tratar na mesma.

VENDE-SE

— prédio, com três habitações e quintal, sito na Rua do Brejo, lugar de Aradas, próximo às «Glicínias».

Tratar com Clara de Jesus Maia, em Aradas.

Viajante

— Precisa: Fábrica de Rações Camponesa de Anselmo Lopes & C.ª, L.da — Telefone 23783, Patela — Aveiro.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação de aviso no Diário do Governo, concurso documental para o provimento do lugar de chefe dos Serviços de Água, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 6 500$00, acrescido de 1 300$00 de subsídio eventual de custo de vida.

A este lugar só poderão concorrer diplomados em engenharia civil, com o mínimo de 6 anos de bom e efectivo serviço prestado ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos de actividade idêntica, e satisfaçam os requisitos referidos no artigo 460.º do Código Administrativo.

A condições de admissão encontram-se patentes na secretaria destes Serviços todos os dias úteis, às horas normais de expediente.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Fevereiro de 1969

A DIRECÇÃO

Será de construir o
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DO BEIRA-MAR?

UM ALVITRE DO ENG.º MANUEL BOIA

NOTICIOU-SE, ùltimamente, estar quase concluído o projecto do Pavilhão que o Beira-Mar pretende erguer no local onde se encontra hoje o seu «rink» de patinagem.

Muito apreciando o extraordinário esforço que os seus dirigentes já fizeram pelo bom andamento do assunto, permitam-nos que lancemos a ideia de ser construído um recinto maior, proporcional ao nível da nossa cidade como Capital de Distrito e que fosse propriedade conjunta dos Galitos e do Beira-Mar, pois temos quase a certeza de que os também operosos dirigentes «alvi-rubros» não deixarão de levantar um dia o seu, mas de lotação média, como o dos «auri-negros».

Evidentemente que ao lado desse mesmo edifício principal seria indispensável um anexo (ou vários), em que a pista, tabelas, etc. fossem precisamente iguais às do Pavilhão Principal, mas sem bancadas, portanto de construção relativamente barata e que muito aumentava a capacidade de utilização do conjunto.

É claro que tal orientação teria de ser tomada em magnas Assembleias Gerais das duas colectividades, não crendo nós que qualquer delas se opusesse à ideia, uma vez que o único objectivo é servir a Cidade.

E para a sua construção e subsequente direcção bastava ùnicamente ser criada uma Comissão Administrativa, composta por um Presidente nomeado de comum acordo e por mais dois vogais de cada clube, estes escolhidos sem necessidade de consulta à outra parte.

Todos os que nos conhecem de perto, sabem da imparcialidade existente entre os nossos dois clubes, ou melhor, do nosso amor por ambos, e que em tudo sempre procurámos a UNIÃO, na medida em que, correlativamente, significa a força e, por conseguinte, o PROGRESSO.

Mas há uma outra razão válida que desejávamos lembrar:

Todos comentamos, com tristeza, que os caríssimos estádios de futebol do Sporting e do Benfica só estejam ocupados de quinze em quinze dias, quando teria sido preferível levantar um recinto — se necessário maior — que ficasse com mais movimento e cuja construção não tivesse arruinado econòmicamente as duas agremiações.

Ora, entre os dois também grandes clubes, como são o Beira-Mar e os Galitos, será de desejar que suceda o mesmo?

Campeonato Nacional da II Divisão

REGISTO

Resultados da 18.ª jornada:

FAMALICÃO — A. VISEU	.	3-1
BEIRA-MAR — COVILHÃ	. .	1-0
SALGUEIROS — ESPINHO	.	2-1
PENAFIEL — LEÇA	. . . .	0-0
T. NOVAS — TIRSENSE	. .	3-2
TRAMAGAL — VALECAMBR.		1-2
GOUVEIA — BOAVISTA	. .	0-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	18	12	3	3	42-16	27
Famalicão	18	12	3	3	41-18	27
BEIRA-MAR	18	11	2	5	30-17	24
Salgueiros	18	9	3	6	33-17	21
Tirsense	18	8	5	5	28-18	21
T. Novas	18	5	9	4	22-20	19
A. Viseu	18	8	2	8	26-26	18
Gouveia	18	8	2	8	19-30	18
Penafiel	18	7	4	7	19-25	18
Leça	18	6	3	9	22-32	15
Tramagal	18	6	2	10	25-33	14
Espinho	18	5	3	10	21-33	13
Valecambr.	18	3	5	10	16-38	11
Covilhã	18	2	2	14	11-32	6

Jogos para o dia 16:

BOAVISTA — FAMALICÃO (2-4)
A. VISEU — BEIRA-MAR (0-3)
COVILHÃ — SALGUEIROS (0-3)
ESPINHO — PENAFIEL (1-2)
LEÇA — TORRES NOVAS (0-2)
TIRSENSE — TRAMAGAL (0-2)
VALECAMBREN. — GOUVEIA (0-1)

BEIRA-MAR, 1
COVILHÃ, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Arbitro — Diogo Manso. Fiscais de linha — António Duarte (bancada) e Jorge Peixoto (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino (Sousa, aos 66 m.), Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e José Manuel.

COVILHÃ — Azevedo; Prata, Quintino, Pinto de Sousa e Coureles; Augusto e Figueiredo; Leite, Naftal, Pinto Dias (Evaristo, aos 80 m.) e Fazenda.

Os jogadores do Beira-Mar apresentaram-se de braçadeira preta, guardando-se um minuto de silêncio recolhido, antes do início do encontro, em memória de Manuel Moreira de Castro — durante muitos anos correspondente em Aveiro do «Diário Popular» e de «O Mundo Desportivo» e antigo dirigente do Beira-Mar — falecido no último sábado, nesta cidade.

Chegou-se ao último minuto com zero-a-zero no marcador. Mas os beiramarenses insistiam na ofensiva: a bola girou de Abdul para Colorado, no flanco direito, e partiu, num centro, «a pingar», acorrendo ao lance dois beiramarenses, Cleo e Sousa. Este logrou desviá-la para a esquerda, onde surgiu ALMEIDA, em corrida, para disparar o remate vitorioso e indefensável.

Desentenderam-se, então, alguns «serranos» com o fiscal de linha do lado da bancada, gerando-se *sururu* a que o árbitro pôs termo, expulsando Coureles e Figueiredo.

O público acorreu em bom número a emoldurar o rectângulo, apesar de se exibir em Aveiro o «lanterna-vermelha» nortenho, de novo esperançado em que os beiramarenses entrem na corrida pelo título, eles que são os mais próximos perseguidores dos guias da zona.

A diferença pontual que separa os dois grupos fazia supor que os beiramarenses (naturalmente moralizados pelo seu triunfo em Espinho) iam ter uma tarde de rosas, sem dificuldades de maior...

Mas não sucedeu assim. Os aveirenses ganharam — e com tal merecimento seria escandaloso um qualquer outro desfecho! —, mas o triunfo foi «arrancado a ferros», só se materializando no decurso do último minuto da partida.

Sem sombra de dúvida, o desfecho é extremamente lisonjeiro para os «leões» da serra, que apenas se mostraram combativos, e — tal como na sua anterior visita a Aveiro, na «Taça de Portugal» — entraram em campo com intuito de perder por poucos... caso não lhes fosse possível alcançar um desfecho-surpresa.

Na realidade, o Beira-Mar foi uma equipa totalmente balanceada no ataque, que dominou, por vezes de forma constante, e que tudo tentou para ganhar: veja-se que até prescindiu de um defesa (Bernardino), fazendo jogar mais um dianteiro (Sousa), na fase derradeira (66 m.) — isto para além de outras modificações de ordem táctica, como, por exemplo, a troca de posição dos extremos, ocorrida na última vintena de minutos.

Os aveirenses não renderam o seu melhor. Até ao intervalo, denotando mesmo sobranceria excessiva, actuaram em toada lenta, monótona e pouco clara — afunilando demasiado o jogo. Faltou aos beiramarenses decisão e prontidão, na zona da verdade; mas,

Continua na página três

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

Alba — Paços de Brandão . . .	7-0
Anadia — S. João de Ver . . .	4-0
Estarreja — Ovarense	3-0
Pejão — Valonguense	1-0
Cucujães — Bustelo	0-0
Recreio — Paivense	4-1
Arrifanense — Esmoriz	2-0
Cesarense — Oliveira do Bairro .	0-3

Classificação:

1.º — Anadia (34-10), 39 pontos. 2.º — Alba (42-12), 38. 3.º — Ovarense (26-13), 38. 4.º — Esmoriz (25-16), 36. 5.º — Paços de Brandão (15-19), 35. 6.º — Recreio de Águeda (23-19), 34. 7.º — Arrifanense (27-28), 33. 8.º — Oliveira do Bairro (28-20), 32. 9.º — Estarreja (20-17), 32. 10.º — Bustelo (14-20), 31. 11.º — S. João de Ver (20-25), 30. 12.º — Paivense (15-22), 30. 13.º — Valonguense (16-26), 29. 14.º — Pejão (20-36), 27. 15.º — Cucujães (17-38), 25. 16.º — Cesarense (11-33), 22.

RESERVAS

Resultados da 13.ª jornada:

Espinho — Ovarense	4-1
Feirense — Sanjoanense . . .	adiado
Valecambrense — Lusitânia . .	5-3

Classificações:

1.º — Oliveirense (29-11), 28 pontos. 2.º — Sanjoanense (30-7), 26. 3.º — Valecambrense (19-23), 24. 4.º — Espinho (25-17), 21. 5.º — Feirense (17-19), 18. 6.º — Ovarense (9-27), 18. 7.º — Lusitânia (10-29), 16.

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Macinhatense — Pampilhosa . .	1-0
Avanca — S. Roque	1-3
Mealhada — Arouca	1-0

Continua na página três

JOGO EM NÍVEL INTERFACCIOSO...
Ginasticadinhos, 4 — Pés-Frios, 3

Campo: Forte da Barra — Árbitro: Dr. Espinhal Medula, ajudado, no lado do mar, por Patrão Lopes, e por terra, Pompeu da Lusa.

As equipas alinharam:

GINASTICADINHOS F. C. — Yachine de Lemos; Laura Viriato, Soares Tractor (cap.), Vítor Rosa e Semide de Patrão; Lopes Intruso (Sereno Nervoso) e Arménio da Rússia (1), (Pater Pinho; Jorge Malabar (2), Burmester Corado (1), Carqueijo Carvão e Viana Traidor.

PÉS-FRIOS F. C. — Zé Manel; Helder, Moreira, Azevedo e Vale (1); Pedro e Cristo; Benjamim, Chico (1), Zé Maria «Pedrenera» (1) e Aguinaldo (cap. Pinto e Titá).

Resultado escasso para tanta superioridade!

O jogo, realizado no sábado, caracterizou-se pelo equilíbrio na primeira parte, alternando-se o domínio duma e outra equipa, notando-se, contudo, melhor esquematização dos «Ginasticadinhos» com uma defesa em bloco e um ataque que confundia amiúde a defesa dos «Pés-Frios». Na segunda parte, veio ao de cima a superior condição física dos «Ginasticadinhos» (o que não surpreende!) só não dando maior expressão ao marcador por manifesta parcialidade do árbitro, que anulou um autêntico golo e deixou de marcar uma grande penalidade autêntica. Contribuiu ainda para a escassez do resultado a inoperância no remate.

Quanto à actuação dos elementos das duas equipas e começando pela vencedora em que YACHINE DE LEMOS, cheio de atenção, salvou a equipa com duas defesas de classe, quando o adversário em

Continua na página três

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

Para acerto do calendário da primeira volta, realizou-se apenas, no sábado, um jogo da Série B, apurando-se este desfecho:

SANJOANENSE — OLIVAIS . . 41-26

A segunda volta principia esta noite, com os jogos da oitava jornada (apenas um jogo — Académico - Naval — se efectua amanhã). A nona jornada só se cumprirá depois do Carnaval, em 22 do corrente. As rondas subsequentes efectuam-se uma em cada semana, tal como aqui se sugeriu (PROVIDÊNCIAS, SR. DIRECTOR GERAL! — em 18 de Janeiro findo); exceptua-se, porém, a fase derradeira, pois a 13.ª e a 14.ª jornadas foram marcadas para dias seguidos: 22 e 23 de Março, respectivamente.

Calendário para hoje e amanhã:

FLUVIAL — GALITOS
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM
ACADÉMICO — NAVAL
SANJOANENSE — LEÇA
GINÁSIO — SANGALHOS
OLIVAIS — ESGUEIRA

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO — 4.ª jornada:

SANJOANENSE — PORTO . .	39-15
ACADÉMICO — GALITOS . .	43-30
C. D. U. P. — ACADÉMICA .	27-35

Jogos para amanhã:

ACADÉMICA — SANJOANENSE
PORTO — ACADÉMICO
GALITOS — C. D. U. P.

Continua na página três

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, os Campeonatos nacionais de futebol voltam a ser interrompidos, para darem lugar a nova eliminatória da «Taça de Portugal», agora Taça com todos...

Os clubes de Aveiro ainda na prova têm o seguinte programa:

LAMAS — C. U. F.
FEIRENSE — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — VARZIM

No Campeonato Nacional de «Ciclo-Cross», realizado no domingo, nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, os sangalhenses estiveram em evidência: Herculano de Oliveira ficou campeão de «profissionais»; e Lineu Matos ganhou a prova de «amadores», cujo título ficou por atribuir, em virtude de um protesto.

Num jogo de futebol de salão, o Clube Desportivo de Aveiro (equipa de iniciados) venceu por 4-2 o Bairro das Cinco Bicas, tendo as turmas alinhado deste modo:

C. D. Aveiro — **Manuel, Chico, António, Tonito e Luís.**

Cinco Bicas — **António, Charneira, Ramalho, Tó e «Mim».**

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol considerou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting Figueirense, relativamente ao jogo disputado contra o Galitos,

Continua na página três

ESPINHO Campeão de Andebol de 7

Suscitou vivo interesse a «finalíssima» do Campeonato Distrital de Andebol de Sete, em seniores, realizada em Estarreja, no último sábado, entre o Beira-Mar e o Sporting de Espinho — ambos acompanhados por entusiásticas falanges de apoio.

Saíram vencedores (16-11) os espinhenses, que ganharam bem um desafio que o Beira-Mar perdeu mal, quando teve a vitória ao seu alcance. O espectáculo, de extrema vibração e elogiável desportivismo, teve sòmente um contra que muito o prejudicou: a iluminação deficiente do recinto. Temos de convir, no entanto, que a Associação de Andebol de Aveiro não podia, positivamente, encontrar melhor campo...

Sob arbitragem da «dupla» lisboeta formada pelos srs. Carlos Mendes e Rogério Gil, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar, Loura, Fernando 1, Neves 4, Lé 2, Gamelas, Veiga, Matos 2, Picado 2, Varelas e Amaral.

ESPINHO — Bernardino, Manuel José, Mário 3, Teixeira 2, Manecas 1, Tomás 8, Pais 2, Jorge, Gelásio, Aruil e Loureiro.

Os espinhenses começaram com muita velocidade, atingindo bem cedo o avanço de 5-0 — tirando partido da surpresa e de certa «mala-pata» dos beiramarenses, tanto na defesa, como no ataque. A pouco e pouco, porém, os aveirenses recompuseram-se e reagiram — logrando sensacional recuperação: igualaram a marca (6-6), passando depois para vencedores (7-6) e atingindo o intervalo a vencer por 8-7, depois de Lé ter atirado contra a barra, num «penalty», antes dos espinhenses marcarem o sétimo golo.

Após o reatamento, os auri-negros continuaram no comando, com dois golos à maior (9-7 e 10-8). Então, não sabendo tirar vantagem do seu ascendente — por carência de orientação para os seus finalizadores —, os beiramarenses consentiram a igualdade (10-10) e, embora voltassem a comandar uma vez mais (11-10), vieram a ser ultrapassados, pela velocidade que os

Continua na página três

Litoral
DESPORTOS
AVEIRO, 8 - FEVEREIRO - 1969
ANO XV - N.º 744 - AVENÇA